

IMPACTOS E BENEFÍCIOS DO IFPI EM JOSÉ DE FREITAS (PI): EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, FORMAÇÃO AGRONÔMICA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EM CONTEXTO RURAL

IMPACTS AND BENEFITS OF IFPI IN JOSÉ DE FREITAS (PI): VOCATIONAL EDUCATION, AGRONOMIC TRAINING, AND TERRITORIAL DEVELOPMENT IN A RURAL CONTEXT

IMPACTOS Y BENEFICIOS DEL IFPI EN JOSÉ DE FREITAS (PI): FORMACIÓN PROFESIONAL, CAPACITACIÓN AGRONÓMICA Y DESARROLLO TERRITORIAL EN UN CONTEXTO RURAL



10.56238/sevened2026.001-003

João Paulo Moreira dos Santos

Graduando em Engenharia Agrônômica

Instituição: Instituto Federal do Piauí

E-mail: joao1999santoss@gmail.com

Paulo Vinicius do Nascimento Silva

Graduando em Engenharia Agrônômica

Instituição: Instituto Federal do Piauí

E-mail: pauloviniciusnascimentosilva@gmail.com

Francisca das Chagas Mendes de Araujo

Graduanda em Engenharia Agrônômica

Instituição: Instituto Federal do Piauí

E-mail: franciscaaraujo2455@gmail.com

Deborah dos Santos Cunha

Graduanda em Engenharia Agrônômica

Instituição: Instituto Federal do Piauí

E-mail: deborahcunha2001@gmail.com

Vanda Kelly Araújo Silva

Graduanda em Engenharia Agrônômica

Instituição: Instituto Federal do Piauí

E-mail: vandakelly18@gmail.com

RESUMO

A implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) no município de José de Freitas insere-se no processo de interiorização da educação profissional, científica e tecnológica no Brasil, orientado pela redução das desigualdades educacionais e pelo fortalecimento do desenvolvimento territorial. Este artigo analisa, de forma crítica, os impactos educacionais, produtivos e territoriais decorrentes da atuação do IFPI no município, desde sua implantação em 2014 até sua

consolidação institucional recente, com destaque para a criação do curso superior de Engenharia Agrônômica. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e interpretação contextual de dados institucionais e territoriais. Os resultados indicam que a atuação do IFPI ampliou o acesso à educação pública de qualidade, especialmente para jovens oriundos do meio rural, promoveu a qualificação técnica e superior nas áreas agrárias e contribuiu para a difusão de conhecimentos científicos aplicados às práticas produtivas locais. Contudo, os impactos observados não se apresentam de forma homogênea nem automática, estando condicionados à articulação entre formação educacional, políticas públicas, assistência técnica e dinâmicas produtivas regionais. Conclui-se que o IFPI atua como agente relevante de desenvolvimento territorial em José de Freitas, embora seus efeitos dependam de estratégias integradas e de políticas públicas mais amplas.

Palavras-chave: Educação Profissional. Institutos Federais. Desenvolvimento Territorial. Ciências Agrárias. José de Freitas.

ABSTRACT

The implementation of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí (IFPI) in the municipality of José de Freitas is part of the process of internalizing vocational, scientific, and technological education in Brazil, aimed at reducing educational inequalities and strengthening territorial development. This article critically analyzes the educational, productive, and territorial impacts of IFPI's activities in the municipality, from its establishment in 2014 to its recent institutional consolidation, with particular emphasis on the creation of the undergraduate program in Agricultural Engineering. The study adopts a qualitative, descriptive-analytical approach, based on bibliographic review, documentary analysis, and contextual interpretation of institutional and territorial data. The findings indicate that IFPI has expanded access to high-quality public education, especially for young people from rural areas, promoted technical and higher education in agricultural fields, and contributed to the dissemination of scientific knowledge applied to local productive practices. However, these impacts are neither homogeneous nor automatic, as they depend on the articulation between educational training, public policies, technical assistance, and regional productive dynamics. It is concluded that IFPI acts as a relevant agent of territorial development in José de Freitas, although its effects rely on integrated strategies and broader public policies.

Keywords: Vocational Education. Federal Institutes. Territorial Development. Agricultural Sciences. José de Freitas.

RESUMEN

La creación del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Piauí (IFPI) en el municipio de José de Freitas forma parte del proceso de expansión de la educación profesional, científica y tecnológica hacia el interior de Brasil, con el objetivo de reducir las desigualdades educativas y fortalecer el desarrollo territorial. Este artículo analiza críticamente los impactos educativos, productivos y territoriales derivados de las actividades del IFPI en el municipio, desde su creación en 2014 hasta su reciente consolidación institucional, destacando la creación de la carrera de Ingeniería Agronómica. La investigación adopta un enfoque cualitativo, descriptivo-analítico, basado en la revisión bibliográfica, el análisis documental y la interpretación contextual de datos institucionales y territoriales. Los resultados indican que las actividades del IFPI han ampliado el acceso a la educación pública de calidad, especialmente para los jóvenes de zonas rurales, promovido la formación técnica y superior en el ámbito agrícola y contribuido a la difusión del conocimiento científico aplicado a las prácticas productivas locales. Sin embargo, los impactos observados no son homogéneos ni automáticos, sino que están condicionados por la articulación entre la formación educativa, las políticas públicas, la asistencia técnica y la dinámica productiva regional. Se concluye que el IFPI

actúa como un agente relevante del desarrollo territorial en José de Freitas, aunque sus efectos dependen de estrategias integradas y políticas públicas más amplias.

Palabras clave: Formación Profesional. Institutos Federales. Desarrollo Territorial. Ciencias Agrarias. José de Freitas.

1 INTRODUÇÃO

A interiorização da educação profissional, científica e tecnológica no Brasil consolidou-se, nas últimas décadas, como uma das principais estratégias estatais para o enfrentamento das desigualdades educacionais e regionais historicamente produzidas pelo desenvolvimento concentrado. A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em 2008, representou um marco nesse processo, ao promover a expansão de instituições públicas de ensino para municípios do interior, especialmente em regiões com baixa oferta de educação técnica e superior.

No Nordeste brasileiro, essa política adquiriu relevância particular em virtude das assimetrias socioeconômicas persistentes e da forte presença de territórios rurais marcados por limitada infraestrutura educacional e produtiva. Nesse contexto, os Institutos Federais passaram a desempenhar papel estratégico ao articular formação profissional, pesquisa aplicada e extensão, orientadas, ao menos em termos normativos, pelas demandas territoriais e pelo desenvolvimento regional sustentável.

O município de José de Freitas, localizado na região centro-norte do estado do Piauí, insere-se nesse cenário. Com economia fortemente vinculada às atividades agropecuárias e predominância de pequenos produtores rurais, o município historicamente apresentou baixo acesso à formação técnica especializada e à educação superior pública, sobretudo nas áreas agrárias. Essa realidade afetou os processos de produção local com um baixo nível de tecnologia, juntamente com assistência técnica sistemática limitada.

A implantação do Instituto Federal do Piauí (IFPI) no município, em 2014, a partir da estrutura da antiga Escola Agrotécnica Firmo Cunha, constituiu um marco institucional relevante. Desde sua origem, o Campus José de Freitas passou a ofertar cursos técnicos integrados e subsequentes, como Técnico em Agropecuária e Técnico em Veterinária, ampliando o acesso de jovens do meio rural à educação pública de qualidade e à formação profissional voltada às dinâmicas produtivas locais.

Ao longo dos anos, a atuação do IFPI no território extrapolou a dimensão estritamente formativa, envolvendo ações extensionistas, projetos de capacitação, visitas técnicas, parcerias com órgãos públicos e instituições de pesquisa, além de iniciativas voltadas à inclusão social, ao esporte, à cultura e à cidadania. Esses passos reforçaram a relação instituição-comunidade, ampliando o horizonte da educação profissional na sociedade do município.

O fortalecimento institucional do campus intensificou-se a partir de 2024, com a criação do curso superior de Engenharia Agrônoma, e consolidou-se em 2025, quando o Campus José de Freitas deixou a condição de campus avançado e passou a campus pleno. A oferta da graduação em Engenharia Agrônoma representa um avanço significativo para o território, ao possibilitar a formação superior pública em uma área estratégica para o desenvolvimento rural, reduzindo fluxos migratórios educacionais e favorecendo a permanência de profissionais qualificados na região.

No entanto, como demonstra a literatura acadêmica, as consequências territoriais da educação profissional não são automáticas nem homogêneas; em vez disso, variam dependendo do nível de articulação institucional, das políticas públicas complementares e das condições socioeconômicas locais. Assim, com o propósito de examinar os efeitos educacionais, produtivos e territoriais do IFPI em José de Freitas (PI), e no contexto do desenvolvimento rural e da educação profissional no Nordeste brasileiro, este artigo visa fornecer uma análise crítica do alcance, limites e contradições das atividades do IFPI.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação entre educação profissional e desenvolvimento territorial tem sido amplamente debatida nas ciências sociais e educacionais, embora permaneça marcada por tensões teóricas e políticas. De modo geral, a literatura reconhece que a formação profissional pode desempenhar papel estratégico na dinamização econômica e social dos territórios, mas alerta que seus efeitos dependem da orientação pedagógica adotada, do projeto institucional e do contexto socioeconômico em que se insere.

No caso brasileiro, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram concebidos, conforme Pacheco (2011), como instituições híbridas, responsáveis por articular ensino técnico, formação superior, pesquisa aplicada e extensão, com forte compromisso territorial. Essa concepção rompe, ao menos no plano normativo, com uma visão estritamente instrumental da educação profissional, ao propor a integração entre formação humana, qualificação técnica e desenvolvimento regional.

Entretanto, autores críticos como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) problematizam a ideia de que a educação profissional, por si só, seja capaz de promover desenvolvimento social. Para esses autores, a formação técnica pode tanto contribuir para processos emancipatórios quanto reforçar a subordinação dos trabalhadores às lógicas do capital, a depender de sua inserção nas políticas públicas e de sua orientação pedagógica. Assim, a educação profissional configura-se como um campo de disputas, no qual coexistem projetos formativos distintos e, por vezes, contraditórios.

Essa tensão torna-se ainda mais evidente em contextos rurais e interioranos, nos quais a formação técnica historicamente esteve associada a modelos produtivistas e pouco sensíveis às especificidades territoriais. Estudos recentes sobre Institutos Federais em áreas rurais do Nordeste indicam que a simples oferta de cursos técnicos não garante, automaticamente, transformações estruturais nas práticas produtivas locais, sendo necessária uma articulação mais ampla com políticas de desenvolvimento rural, assistência técnica e organização social dos produtores.

No campo das Ciências Agrárias, Altieri (2012) enfatiza que a difusão de conhecimentos agrônômicos e agroecológicos, adaptados à realidade local, é essencial para garantir a sustentabilidade

da produção em regiões social e ambientalmente vulneráveis. Quando técnicos e engenheiros agrônomos são formados no próprio território, aumentam as chances de adoção de práticas produtivas mais adequadas às condições do lugar. Além disso, esse processo contribui para fortalecer a autonomia dos agricultores e para reconhecer e valorizar os saberes tradicionais que já fazem parte do cotidiano das comunidades.

Veiga (2017) contribui para o debate argumentando que o desenvolvimento territorial sustentável depende da capacidade dos territórios de reter e qualificar seus recursos humanos. Nesse sentido, a presença de instituições públicas de ensino superior e técnico em municípios de pequeno e médio porte pode reduzir a evasão educacional, estimular a inovação local e fortalecer redes institucionais, desde que articuladas a estratégias de desenvolvimento regional mais amplas.

Estudos empíricos recentes sobre a atuação dos Institutos Federais no meio rural reforçam essa perspectiva, ao apontar que os impactos positivos dessas instituições tendem a ser mais consistentes quando há integração efetiva entre ensino, pesquisa aplicada e extensão, bem como diálogo permanente com as demandas sociais e produtivas do território. Por sua vez, essas pesquisas indicam a presença de restrições estruturais subjacentes, como limitações financeiras, a vulnerabilidade das colaborações entre instituições e os desafios na integração de graduados em políticas públicas que apoiem a produção rural.

Com base nisso, a função do IFPI no município de José de Freitas deve ser considerada como parte de um processo social complexo caracterizado por potencialidades e contradições. A análise deste artigo é menos celebratória e crítica, percebendo que a educação profissional e tecnológica pode promover o desenvolvimento territorial, desde que esteja integrada em projetos institucionais comprometidos com a formação abrangente, justiça social e a sustentabilidade dos territórios rurais.

3 METODOLOGIA

O estudo considera um método qualitativo, descritivo-analítico e interpretativo, apropriado para investigar as complexidades das instituições e territórios, já que os impactos educacionais e sociais nem sempre são declarados diretamente ou medidos de forma linear por medidas baseadas em quantificação. Esta escolha metodológica é justificada pelo reconhecimento de que a condução das instituições de educação profissional e tecnológica no campo é mediada por eventos históricos, políticos e sociais que necessitam de uma análise orientada pelo contexto e interpretação.

O estudo é analítico em seu design e é um estudo de caso analítico, tendo o Instituto Federal do Piauí – Campus José de Freitas como unidade de investigação. A seleção particular deste caso é influenciada por um município rural com um percurso institucional relativamente recente; além disso, é a primeira instância de implantação de um curso superior em Engenharia Agrônômica, gerando

relevância prática em uma consideração empírica das conexões entre educação profissional e desenvolvimento territorial.

O período de tempo abrange de 2014 a 2025 e inclui o tempo desde o estabelecimento do campus até sua consolidação como um campus completo. Este intervalo fornece o tempo para analisar continuidades, diferenças no desempenho institucional, bem como para verificar os processos de extensão da oferta educacional e aprimoramento nas atividades de ensino, pesquisa e expansão no território.

As abordagens metodológicas foram estruturadas em torno de três etapas claramente definidas. A primeira envolveu um extenso estudo bibliográfico sistemático que inclui trabalhos clássicos e contemporâneos sobre educação profissional e tecnológica, Institutos Federais, desenvolvimento territorial e programas de formação em Ciências Agrárias. Assim como em cada tópico revisado, os critérios de relevância temática, reconhecimento acadêmico e objeto de estudo guiam a seleção de referências e foi dada prioridade a publicações científicas revisadas por pares.

A segunda etapa correspondeu à **análise documental**, envolvendo documentos institucionais do IFPI (portarias, relatórios de gestão, projetos pedagógicos de cursos), legislações educacionais, ações de ensino, extensão e assistência estudantil, notícias oficiais publicadas no site do IFPI de Jose de Freitas.

A terceira etapa consistiu na análise dos dados, feita a partir do diálogo entre o referencial teórico e os documentos estudados. Essa análise buscou identificar pontos em comum, aproximações e diferenças entre os objetivos do IFPI e os efeitos percebidos no território. O foco não foi estabelecer relações diretas de causa e efeito, mas compreender como fatores externos — como políticas públicas agrícolas, condições socioeconômicas locais e dinâmicas institucionais mais amplas — influenciam esses resultados.

A partir de uma perspectiva crítico-interpretativa, foi realizada uma análise crítico-interpretativa, que decorreu da problematização dos discursos institucionais, da identificação de limites e contradições na atuação do IFPI. Esta posição metodológica se afasta de uma abordagem descritiva ou celebratória, mas permite uma conceituação da educação profissional como uma política pública situada, interseccionada por disputas de significado.

Para controlar o viés, o estudo, portanto, tentou explorar tipos alternativos de documentos e referências teóricas, evitando a dependência exclusiva de fontes institucionais. Além disso, a explicitação dos critérios para seleção de fontes e das etapas analíticas contribui para a transparência e a reprodução do caminho metodológico.

Por fim, reconhece-se como limitação do estudo a **ausência de dados empíricos primários**, como entrevistas, observações de campo ou aplicação de questionários. Tal limitação delimita o alcance dos resultados, que se concentram na análise institucional e documental. Contudo, essa escolha

é coerente com os objetivos do trabalho e não compromete sua validade analítica, ao mesmo tempo em que aponta para agendas futuras de pesquisa empírica com atores locais, como estudantes, egressos, produtores rurais e gestores públicos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise de documentos institucionais e registros públicos relacionados ao IFPI Campus José de Freitas mostra que o estabelecimento da instituição expandiu significativamente o acesso à educação profissional e tecnológica no município, especialmente para jovens de áreas rurais. Antes da presença do IFPI, a oferta de formação técnica e superior pública nas áreas agrárias era inexistente no território, o que contribuía para a evasão educacional e para a migração de estudantes em busca de qualificação em outros municípios.

A oferta dos cursos técnicos em Agropecuária e Veterinária introduziu conhecimentos sistematizados sobre manejo do solo, produção animal, sanidade, práticas sustentáveis e organização produtiva, anteriormente acessados de forma fragmentada ou predominantemente empírica. Esse processo de sistematização do conhecimento técnico constitui um dos principais impactos educacionais da atuação do IFPI, ao contribuir para a qualificação formativa dos estudantes e para a elevação do capital técnico disponível no território, conforme apontam estudos sobre educação profissional em contextos rurais.

No entanto, a análise indica que a ampliação do acesso à formação técnica, embora relevante, não se traduz automaticamente em transformações estruturais das práticas produtivas locais. Conforme alertam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), a educação profissional pode assumir tanto um caráter emancipatório quanto adaptativo, a depender de sua articulação com políticas públicas e com as condições concretas de inserção dos sujeitos no mundo do trabalho. No caso de José de Freitas, a efetivação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes encontra limites relacionados ao acesso a crédito rural, assistência técnica continuada e políticas de apoio à agricultura familiar.

As ações extensionistas desenvolvidas pelo IFPI, como cursos de capacitação, visitas técnicas, parcerias com instituições de pesquisa e eventos formativos voltados à comunidade externa, configuram-se como estratégias relevantes de aproximação entre a instituição e o território. Essas ações contribuem para a circulação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico e para o fortalecimento do vínculo social da instituição com produtores, estudantes e demais atores locais. Contudo, a análise documental sugere que tais ações ainda ocorrem de forma pontual e dependem fortemente de iniciativas individuais de docentes e projetos específicos, o que limita sua abrangência territorial.

A criação do curso superior de Engenharia Agrônômica representa um avanço qualitativo na atuação do IFPI no município, ao possibilitar a formação de profissionais de nível superior no próprio território. Este movimento é consistente com as análises de Veiga (2017) que enfatizam o papel

que a formação de recursos humanos locais desempenha para o desenvolvimento territorial sustentável. A localização do ensino superior contribui para diminuir a migração educacional, aumentar a retenção de jovens qualificados na região e abrir o horizonte para a inovação nas atividades agrícolas regionais.

Entretanto, é fundamental problematizar a expectativa de que a oferta do curso superior, por si só, seja suficiente para promover mudanças profundas nas dinâmicas produtivas e socioeconômicas do município. A análise indica que os impactos mais duradouros da formação superior dependem da capacidade de articulação entre o IFPI, os órgãos de assistência técnica, as políticas agrícolas municipais e estaduais e os arranjos produtivos locais. Na ausência dessa coordenação, há o risco de reproduzir um descompasso entre a formação acadêmica e as possibilidades concretas de atividade profissional no território.

Abordagens institucionais em termos de esportes, cultura, inclusão social e assistência estudantil também estão associadas a atividades educacionais. Essas práticas, embora possam ser negligenciadas em análises de educação profissional, contribuem para a retenção de estudantes — e fornecem caminhos para a educação — de maneiras mais gerais e globais, especialmente para estudantes que estão em contextos socialmente vulneráveis. Tais iniciativas reforçam a compreensão dos Institutos Federais como espaços de formação que extrapolam a dimensão estritamente técnica.

De modo geral, a análise e discussão dos dados permitem afirmar que o IFPI Campus José de Freitas atua como **agente catalisador** de processos de desenvolvimento educacional e territorial, mas não como agente isolado ou determinante. Seus impactos são mediados por fatores estruturais, institucionais e políticos que extrapolam o campo educacional. Essa constatação reforça a necessidade de compreender a educação profissional como política pública articulada, cujos efeitos dependem da integração entre formação, políticas de desenvolvimento rural e participação social.

5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender, de forma crítica e contextualizada, os impactos educacionais, produtivos e territoriais decorrentes da atuação do Instituto Federal do Piauí no município de José de Freitas. Ao retomar o problema de pesquisa, constata-se que a presença do IFPI contribuiu de maneira significativa para a ampliação do acesso à educação profissional e superior pública em um território historicamente marcado por restrições formativas, especialmente nas áreas agrárias.

Do ponto de vista educacional, a oferta de cursos técnicos e, mais recentemente, do curso superior de Engenharia Agrônoma representou um avanço relevante na democratização do acesso ao conhecimento científico e tecnológico. Essa ampliação incidiu diretamente sobre as trajetórias

formativas de jovens do meio rural, reduzindo fluxos migratórios educacionais e fortalecendo a permanência estudantil no próprio território. Contudo, tais efeitos não devem ser interpretados como automáticos ou homogêneos, uma vez que se expressam de forma diferenciada conforme as condições sociais e institucionais locais.

Na dimensão produtiva e territorial, os resultados indicam que o IFPI atua como **agente catalisador** de processos de qualificação técnica e de circulação de saberes agrários, contribuindo para a elevação do capital técnico disponível no município. Entretanto, a transformação estrutural das práticas produtivas depende da articulação entre a formação ofertada pela instituição e políticas públicas mais amplas, como assistência técnica continuada, acesso a crédito rural e fortalecimento da agricultura familiar. Assim, o desenvolvimento territorial não pode ser atribuído de forma exclusiva à presença institucional do IFPI.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa fortalece a compreensão da educação profissional e tecnológica como uma política pública com uma localização específica, influenciada por disputas de significado. A experiência do IFPI em José de Freitas mostra que os Institutos Federais podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do local. Portanto, é importante que suas ações estejam baseadas em projetos que valorizem a educação integral com a realidade local, evitando uma formação profissional limitada apenas ao aspecto técnico ou à simples adaptação às demandas do mercado.

Como limitação, destaca-se a escolha metodológica pela análise documental e bibliográfica, sem a incorporação de dados empíricos primários. Essa escolha limita o alcance dos resultados, que se concentram na dimensão institucional e discursiva dos impactos analisados. Todavia, tal limitação não compromete a validade do estudo, ao contrário, confere transparência ao percurso metodológico e abre possibilidades para investigações futuras de caráter empírico-participativo.

Como agenda de pesquisa, sugere-se o desenvolvimento de estudos que incorporem entrevistas com estudantes, egressos, produtores rurais e gestores públicos, bem como análises longitudinais capazes de avaliar os efeitos da formação técnica e superior na inserção profissional e na dinâmica produtiva local. Tais estudos poderiam enriquecer nossa compreensão dos efeitos territoriais da educação profissional e incentivar a reforma das políticas para o desenvolvimento rural e a educação tecnológica.

Conclui-se, portanto, que o Campus José de Freitas do IFPI é uma experiência institucional pertinente nos esforços para avançar a educação profissional e tecnológica no Nordeste brasileiro. Seus efeitos, embora substanciais, serão, no entanto, moderados por condições estruturais e políticas públicas mais amplas, necessitando, assim, de uma análise crítica e territorialmente localizada da educação profissional no desenvolvimento social e regional.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Institutos Federais: concepção e diretrizes**. Brasília: SETEC/MEC, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Educação profissional e desenvolvimento: reflexões sobre o papel da escola técnica**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2012.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

IFPI – Instituto Federal do Piauí. **Relatórios institucionais e documentos administrativos do Campus José de Freitas**. Teresina: IFPI, 2014–2025.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SILVA, José Graziano da. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas: UNICAMP/IE, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.